

Doc. 2
flam
10/01/17

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ERMESINDE



**Relatório e Contas
do Exercício de 2016**

Sam
Yuri
Adriano

Relatório da Direção

RELATÓRIO

Nos termos da legislação em vigor e de acordo com os Estatutos da Associação, vem a Direção apresentar o Relatório e Contas respeitante ao exercício de 2016.

Sucintamente, procura-se apresentar a ação traçada pela Direção no início do ano e cujas metas propostas mereceram o objetivo a que se propôs.

Reconhece-se alguma evolução nos serviços prestados ao Serviço Nacional de Saúde em relação ao ano transato. Os serviços de emergência resultaram também num acréscimo de receitas provenientes do INEM, comprovando assim duas realidades: por um lado, ao aumento de serviços e correspondente aumento da receita, e por outro lado, constata-se o retorno financeiro do investimento feito na especialização de grande parte dos trabalhadores, aumento assim a correspondente receita.

Quanto ao movimento associativo continua, se bem que em menor escala, a redução do número de associados. Embora a redução signifique 81 desistências, é a mais baixa desde o ano civil de 2012.

Os encargos com o Pessoal continua a manter-se em redor dos 63% do valor do orçamento.

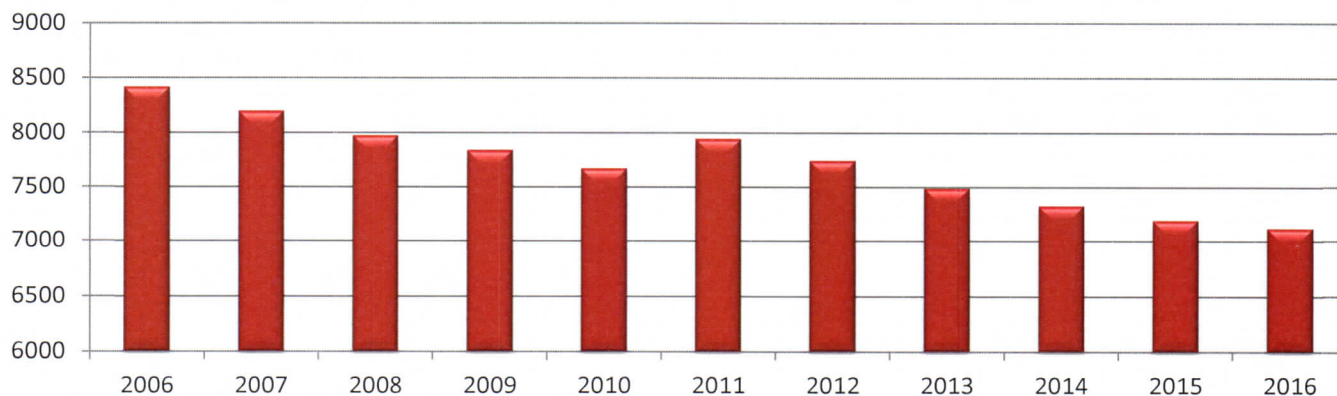
A manutenção do Parque Automóvel continua a ser elevada, embora se preveja alguma redução no corrente ano por consequência da aquisição de novas viaturas. Contudo na rubrica de Fornecedores houve uma redução de cerca de 5.000 euros.

É convicção dos Órgãos Sociais de que a gestão tem sido criteriosa e devidamente apurada no sentido de racionalizar meios materiais e recursos financeiros. Contudo, sem nunca pôr em causa a operacionalidade do nosso Corpo de Bombeiros.

Movimento associativo:

Durante o ano de 2016 foram admitidos 190 Associados, tendo desistido por motivos diversos 261, o que reflete uma diminuição de 81 Associados. Atualmente é de 7119 o número de Associados Efetivos com as quotas em dia.

Evolução Movimento Associativo



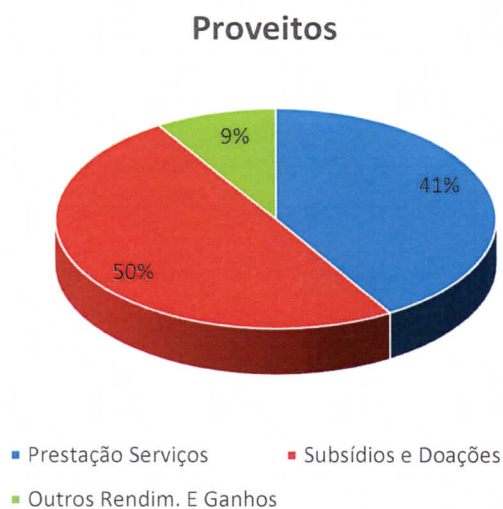
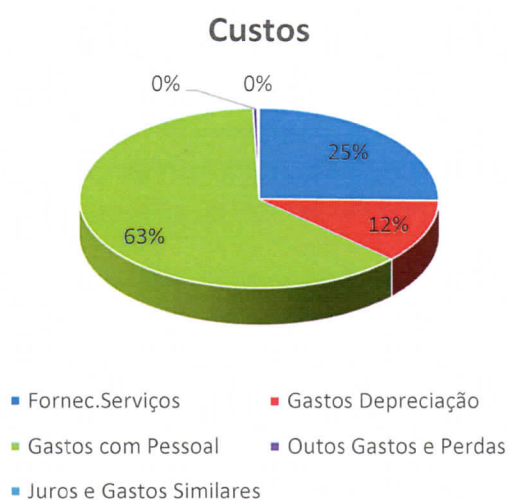
Gestão Financeira:

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Da análise comparativa com os valores realizados em 2015 é possível retirar as seguintes conclusões, em termos de resultados de exploração:

- a) Resultados líquidos: € 31.186,16, (€ - 29.401,77 em 2015);
- b) O EBITDA é no exercício de € 120.984,15, contra € 43.616,01 do exercício anterior.

Principais elementos Operacionais da Associação:



Fornecimentos e Serviços:

Verificou-se uma diminuição de € 4.767,63 em relação ao ano anterior, fixando-se nos € 192.918,36.

Gastos com o Pessoal:

Aumentaram € 3.371,50, podendo ser justificado por pequenas oscilações da massa salarial, que sofreu um aumento considerável em Dezembro, fruto de acordo judicial.

Gastos de Depreciações e Amortizações:

Totalizam € 88.591,61 (€ 73.017,91 em 2015).

Juros e Outros Rendimentos e Gastos Similares

Situaram-se em € 1.206,38 justificado pela aquisição de uma viatura (ambulância de socorro) através de empréstimo bancário.

Prestações de serviços:

Ascenderam a € 329.280,64, verificando-se um aumento de € 22.437,87 em relação ao exercício anterior, fruto do aumento do número de transportes de doentes não urgentes, e de uma prestação de serviços ocasional de transporte de água.

Subsídios, doações e legados à exploração:

Totalizaram € 395.468,21 (€ 330.174,63 do exercício anterior) registando por isso um aumento de € 65.293,58, justificado pelo aumento dos prémios de saída atribuído pelo INEM (€ 11.865,99), pelo aumento das participações na época dos fogos florestais (€ 15.986,04), dos valores de donativos recebidos de particulares e empresas (€ 10.845,63).

Outros rendimentos e ganhos:

Atingiram o montante de € 71.014,41, sendo este valor distribuído essencialmente pelas rubricas de rendimentos de imóveis (€ 26.254,62) e subsídios para investimentos (€ 36.978,94), verificando-se uma diminuição € 11.299,96 relativamente ao exercício de 2015.

NATAL do BOMBEIRO

Realizou-se no Salão Nobre da Associação o já habitual convívio de Natal contando com a presença do Comando, Corpo Ativo, Quadro de Honra, demais colaboradores e respetivas famílias bem como os Órgãos Sociais. De salientar, neste ano, para além da realização do habitual espetáculo de variedades, organizado pelo Corpo Ativo, foi organizado um jantar de Natal para todos os colaboradores da Associação, que ajudou a dar mais brilho à época festiva.

AGRADECIMENTOS

- A todas as entidades que contribuíram com subsídios e/ou donativos, nomeadamente a Autoridade Nacional de Protecção Civil, Instituto Nacional de Emergência Médica, Câmara Municipal de Valongo, Juntas de Freguesia de Ermesinde e Alfena, Empresas, Particulares e Associados;
- À Assembleia-Geral pelo desempenho demonstrado no acompanhamento dos assuntos de interesse para a Associação;
- Ao Conselho Fiscal que, cumprindo as disposições legais, actuou sempre com elevado espírito de colaboração;
- Ao Comando, ao Corpo de Bombeiros e restantes colaboradores, pela dedicação e empenho em todas as suas ações que muito contribuíram para elevar o prestígio da nossa Associação;
- À Comunicação Social em geral pela divulgação da actividade e actos mais relevantes da Associação.

VOTOS de PESAR

Pelo falecimento de Bombeiros, familiares e Associados.

*João
Filipe
Alves*

A DIRECÇÃO

Presidente – **Jorge Manuel Gonçalves Videira**

Jorge Manuel Gonçalves Videira

Vice-Presidente – **Rodrigo Fernando Dias Monteiro**

Rodrigo Fernando Dias Monteiro

Tesoureira – **Maria de Fátima Pereira de Sousa**

Maria de Fátima Pereira de Sousa

Primeiro Secretário – **Glória Maria Alves Barros**

Glória Maria Alves Barros

Segundo Secretário – **Serafim Ribeiro de Barros**

Serafim Ribeiro de Barros

Primeiro Vogal – **Manuel Silva Martins**

Manuel Silva Martins

Segundo Vogal – **Estevão Filipe Ferreira de Carvalho Campos**

Estevão Filipe Ferreira de Carvalho Campos

Sam
Z. Miller
Andalucía

Balanço

Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Ermesinde

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

Impulso
dam
Fajal
Arboreto

ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2016	31 Dezembro 2015
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	6	1,815,346.89	1,817,615.88
Propriedades de investimento		69,173.27	69,173.27
Activos intangíveis			
Fundadores/benem./patroc./doadores /associados/ membros			
Outros activos financeiros		148.51	38.82
Outras contas a Receber			
Total do activo não corrente		1,884,668.67	1,886,827.97
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	7	10,514.31	11,133.90
Clientes		52,452.29	33,745.08
Adiantamentos a fornecedores		1,000.00	
Estado e outros entes públicos	10	7,309.53	10,855.01
Fundadores/benem./patroc./doadores /associados/ membros			
Outras contas a receber		5,675.67	5,025.68
Diferimentos		2,558.40	2,558.40
Caixa e depósitos bancários	4	112,522.17	64,535.15
Total do activo corrente		192,032.37	127,853.22
Total do activo		2,076,701.04	2,014,681.19
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS:			
Fundos		1,576,105.77	1,576,105.77
Reservas			
Resultados transitados		(44,660.02)	(15,258.25)
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais		328,977.34	365,956.28
Resultado líquido do exercício		31,186.16	(29,401.77)
Total dos Fundos Patrimoniais	8	1,891,609.25	1,897,402.03
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões			
Financiamentos obtidos		37,306.94	
Outras contas a pagar			
Total do passivo não corrente		37,306.94	-
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	9	39,343.02	40,232.89
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	10	20,693.71	18,085.71
Financiamentos obtidos		20,065.44	
Diferimentos		126.00	63.00
Outras contas a pagar	9	67,556.68	58,897.56
Total do passivo corrente		147,784.85	117,279.16
Total do passivo		185,091.79	117,279.16
Total do Fundos Patrimoniais e do Passivo		2,076,701.04	2,014,681.19

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2016

Handwritten signature in black ink
Handwritten signature in blue ink
Handwritten signature in blue ink

Demonstração de Resultados

Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Ermesinde

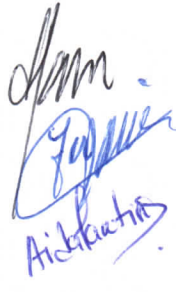
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2016	2015
Vendas e serviços prestados	11	329,280.64	306,842.77
Subsídios, Doações e Legados à exploração	12	395,468.21	330,174.63
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	13	(193,617.57)	(197,685.99)
Gastos com o pessoal	14	(479,027.92)	(475,656.42)
Outros rendimentos e ganhos	16	71,014.41	82,314.37
Outros gastos e perdas	17	(2,133.62)	(2,373.35)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		120,984.15	43,616.01
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	15	(88,591.61)	(73,017.91)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		32,392.54	(29,401.90)
Juros e rendimentos similares obtidos			0.13
Juros e gastos similares suportados	18	(1,206.38)	
Resultado antes de impostos		31,186.16	(29,401.77)
Imposto sobre o rendimento do exercício			
Resultado líquido do período		31,186.16	(29,401.77)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016



flam
yapir
Hobueto

Fluxos de Caixa

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ERMESINDE

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 e 2015

(Montantes expressos em euros)

		2016	2015
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes	+	320,467.56	309,481.45
Pagamentos a fornecedores	-	193,808.23	210,403.05
Pagamentos ao pessoal	-	468,523.70	467,758.93
Caixa gerada pelas operações		(341,864.37)	(368,680.53)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos / pagamentos	+/-	385,456.70	343,059.86
Fluxos das actividades operacionais [1]		43,592.33	(25,620.67)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-	17,748.74	22,176.19
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros	+	125.47	38.82
Outros activos	-	17,874.21	22,215.01
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis	+	7,200.00	
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros	+	15.78	
Outros activos	+	26,254.62	26,519.37
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
		33,470.40	26,519.37
Fluxos das actividades de investimento [2]		15,596.19	4,304.36
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento	+		
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-	11,201.50	
Juros e gastos similares	-		
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
		11,201.50	-
Fluxos das actividades de financiamento [3]		(11,201.50)	-
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		47,987.02	(21,316.31)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		64,535.15	85,851.46
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	112,522.17	64,535.15

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large signature and the name "André" below it.

Demonstração de Alteração de Fundos Patrimoniais

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ERMESINDE

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO PATRIMONIAL

NO PERÍODO 2016

(Montantes expressos em euros)

Notas	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício	Total dos fundos patrimoniais
-	1,576,105.77		(15,258.25)			365,956.28	(29,401.77)	1,897,402.03
Alterações no período:								
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior (reexpresso)								
Efeitos do registo de doações obtidas no exercício								
Reconhecimento de subsídios ao investimento								
Outras variações reconhecidas nos fundos patrimoniais								
	1,576,105.77	-	(44,660.02)			(36,978.94)		(36,978.94)
						328,977.34		1,860,423.09
							31,186.16	31,186.16
							31,186.16	31,186.16
	1,576,105.77	-	(44,660.02)	-	-	328,977.34	31,186.16	1,891,609.25

Posição em 01 de Janeiro de 2016

Alterações no período:

Aplicação do resultado líquido do exercício anterior (reexpresso)

Efeitos do registo de doações obtidas no exercício

Reconhecimento de subsídios ao investimento

Outras variações reconhecidas nos fundos patrimoniais

Resultado líquido do exercício

Resultado Extensivo

Posição em 31 de Dezembro de 2016

[Handwritten signatures]

Sam
Fujita
Architect

Anexo

Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de **Ermesinde**

Anexo às Demonstrações Financeiras Anuais

para o período findo em 31 de dezembro de 2016

(Montantes expressos em euros)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde (Instituição de Utilidade Pública), também denominada Bombeiros Voluntários de Ermesinde, tem como objetivo principal manter um corpo de bombeiros voluntários, socorrer feridos e doentes e proteger, por qualquer outra forma, vidas humanas e bens.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e encontram-se aprovadas pela Direção, na reunião de 16 de Março de 2017. As mesmas foram sujeitas ao parecer do Conselho Fiscal, nos termos do Estatutos da Associação.

A Direção entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Associação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Associação, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo ("NCRF-ESNL").

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Instituição espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Classe de bens	Anos
Edifícios e Outras Construções	50
Equipamento Básico	4
Equipamento de Transporte	4
Ferramentas e Utensílios	8
Equipamento Administrativo	8
Outras Ativos Fixos Tangíveis	8

As vidas úteis e o método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incursas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, as edificações urbanas e propriedades rústicas que não se encontram afetas à atividade operacional da Associação mas são detidas essencialmente para a obtenção de rendimento, não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios.

Os imóveis, recebidos por herança ou doação, encontram-se registados pelo valor matricial, cujo impacto no Fundo Patrimonial foi, naquela data, de aproximadamente 106.000,00 Euros; os restantes encontram-se registados ao custo de aquisição.

3.7 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados "Perdas por imparidade em inventários" e "Reversões de ajustamentos em inventários".

O método de custeio dos inventários adotado pela Associação consiste no custo médio.

3.8 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Associação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF-ESNL 17 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e de outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários.

c) Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e de outras contas a pagar são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

3.9 Subsídios do Governo e Outros Apoios

Os subsídios apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Associação irá cumprir com as condições a ele associadas e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis devem ser inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais e subsequentemente, imputadas numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem. Consideram-se subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão de subsídio a favor da Associação, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios são recebidos.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como passivos.

Um subsídio pode tornar-se recebível pela Instituição como compensação por gastos ou perdas incorridos num período anterior. Um tal subsídio é reconhecido como rendimento do período em que se tornar recebível, com a divulgação necessária para assegurar que o seu efeito seja claramente compreendido.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo exercício em que são reconhecidos os gastos das ações e atividades subsidiadas.

3.10 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Instituição;

- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito proveniente das propriedades de investimento é registado na rubrica “ Outros rendimentos e ganhos - Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento”.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que permita atividades presentes e futuras fluam para a associação e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.11 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

As estimativas contabilísticas significativas mais comuns são:

- a) Vidas úteis de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Análises de imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- c) Análises de imparidade de participações financeiras;
- d) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões.

3.12 Impostos

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Instituição dos anos de 2013 a 2016 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Direção da Associação entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016.

3.16 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.17 Especialização de períodos

A Associação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de períodos, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.18 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2016 e 2015 detalha-se conforme se seguem:

	2016	2015
Numerário	2.525,63	1.762,62
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	109.996,54	62.772,53
	<u>112.522,17</u>	<u>64.535,15</u>

5 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÕES DE ERROS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2016, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas e/ou correções de erros materialmente relevantes face ao período anterior.

Populário
Falácia
Arbitrário

6 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2016, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2016							Total
	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e outras Construções	Equipamento Básico	Equipa. Transporte	Equipa. Administrativo	Outros Ativos Fixos Tangíveis	Ativos Fixos Tangíveis em Curso	
Ativos								
Saldo Inicial	28.471,38	2.273.506,78	1.249.637,34	-	89.771,80	183.564,50	-	3.824.951,80
Aquisições	-	-	53.992,63	-	29.898,66	2.431,33	-	86.322,62
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências e Abates	-	-	-19.951,92	-	-	-	-	-19.951,92
Revalorizações	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Variações	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Final	28.471,38	2.273.506,78	1.283.678,05	-	119.670,46	185.995,83	-	3.891.322,50
Depreciações Acumuladas e Perdas por Imparidade								
Saldo Inicial	-	985.496,70	775.395,02	-	67.753,58	178.690,62	-	2.007.335,92
Depreciações do Período	-	55.087,99	25.203,16	-	4.416,91	3.883,55	-	88.591,61
Perdas por Imparidade do Período	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversões de perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências e Abates	-	-	-19.951,92	-	-	-	-	-19.951,92
Outras Variações	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Final	-	1.040.584,69	780.646,26	-	72.170,49	182.574,17	-	2.075.975,61
Ativos Líquidos	28.471,38	1.232.922,09	503.031,79	-	47.499,97	3.421,66	-	1.815.346,89

Em 31 de dezembro de 2016, as depreciações do período, no montante de 88.591,61 €uros, foram registadas na rubrica "Gastos de depreciação e de amortização".

Neste período foi vendida uma viatura usada pelo valor de 7.200,00 euros, que já se encontrava totalmente depreciada.

7 INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2016 e em 2015, os inventários da Instituição eram detalhados conforme se segue:

	2016			2015		
	Montante Bruto	Perdas por Imparidade	Montante Líquido	Montante Bruto	Perdas por Imparidade	Montante Líquido
Mercadorias	10.514,31	-	10.514,31	11.133,90	-	11.133,90
	10.514,31	-	10.514,31	11.133,90	-	11.133,90

8 FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos patrimoniais

O valor do Fundo Social foi apurado em 1990, aquando da adoção, pela Instituição, do POC. Consequentemente, a situação patrimonial da Instituição (Fundo Social) foi apurada como resultado da avaliação dos seus ativos e do registo dos seus passivos naquela data.

Resultados Transitados

Conforme deliberado pela Direção em 14 de março de 2016, o Resultado Líquido do Período de 2015 foi transferido para a rubrica "Resultados transitados".

9 PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e Outras Contas a Pagar

Em 31 dezembro de 2016 e em 2015 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outras Contas a Pagar" apresentavam a seguinte composição:

	2016	2015
Passivos Financeiros:		
Financiamentos obtidos – não corrente	37.306,94	0,00
Financiamentos obtidos - corrente	20.065,44	0,00
Fornecedores - corrente	39.343,02	40.232,89
Outras Contas a Pagar - corrente	67.556,68	58.897,56
	<u>164.272,08</u>	<u>99.130,45</u>

Verifica-se um aumento do Passivo Financeiro, essencialmente derivado a duas operações de financiamento. Uma das operações, é relativa à aquisição de uma Ambulância de emergência médica, através de financiamento bancário, e a outra, é relativa à Central telefónica interna, adquirida através de Locação financeira.

10 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2016 e em 2015 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	2016		2015	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Singulares		3.446,19		2.556,92
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	7.309,53	2.541,18	10.855,01	2.095,93
Contribuição para a Segurança Social		14.694,23		13.426,36
Fundos de compensação		12,11		6,50
	<u>7.309,53</u>	<u>20.693,71</u>	<u>10.855,01</u>	<u>18.085,71</u>

Em 31 de dezembro de 2016, o Imposto sobre o Valor Acrescentado (Reembolsos pedidos) no montante de 7.309,53 Euros (10.855,01 Euros em 2015) diz respeito à restituição do IVA suportado pela Associação nas aquisições de bens ou serviços relacionados com a construção, manutenção e conservação dos seus imóveis, ao abrigo do novo regime excecional de regularização tributária de elementos patrimoniais.

11 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Instituição em 31 de dezembro de 2016 e em 2015 é detalhado conforme se segue:

Rédito

	2016	2015
Prestação de Serviços	329.280,64	306.842,77
Rendas e Outros rendimentos em Propriedades de Investimento	26.254,62	26.519,37
	355.535,26	333.362,14

Na rubrica de “Prestação de Serviços” verifica-se um aumento substancial de 7,3%, devido principalmente ao aumento do serviço de transporte de doentes, e de uma prestação de serviços ocasional de transporte de água.

A rubrica “Rendimentos de Propriedade de Investimento” refere-se às rendas obtidas pelo arrendamento dos imóveis classificados no balanço na rubrica “Propriedades de Investimento”, aluguer de salas de formação, e, cedências de ocupação de espaço.

12 SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a Associação beneficiou dos seguintes subsídios:

Subsídio	2016	2015
Subsídios à Exploração		
Autoridade Nacional Proteção Civil	278.144,70	230.489,50
Câmara Municipal de Valongo	86.379,96	83.008,55
Junta Freguesia de Ermesinde	7.199,00	2.520,00
Junta Freguesia de Alfena	2.500,00	2.500,00
Donativos	21.244,55	11.656,58
	395.468,21	330.174,63

Em virtude da renegociação favorável dos valores recebidos de Prémios de Saída de INEM, e do reembolso mais elevado do que o habitual, das despesas referentes ao combate dos fogos florestais, esta rubrica apresenta um aumento de cerca de 20,68% em relação ao ano anterior.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e em 2015 é detalhada conforme se segue:

	2016	2015
Trabalhos especializados	6.676,07	3.994,58
Publicidade e propaganda	640,95	826,56
Vigilância e segurança	542,37	73,80
Honorários	2.952,00	2.706,00
Comissões	25.891,06	26.319,50
Conservação e Reparação	56.097,93	52.702,95
Eletricidade	15.055,29	16.639,61
Serviços bancários	882,55	577,88
Material de escritório	4.713,48	3.664,48
Artigo para oferta	0,00	1.446,50
Combustíveis	48.591,80	51.605,37
Rendas e Alugueres	942,53	2.292,92
Água	582,77	627,65
Comunicação	6.215,75	6.628,24
Seguros	8.301,96	9.808,03
Outros Materiais	7.560,81	10.513,43
Contencioso e Notariado	255,30	1.199,15
Limpeza, Higiene e Conforto	1.721,54	1.339,76
Deslocações e Estadas	609,35	951,58
Outros	4.684,85	3.768,00
	<u>192.918,36</u>	<u>197.685,99</u>

Nesta rubrica verifica-se uma diminuição generalizada de 2,4%, em relação ao ano anterior.

13 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e em 2015 é detalhada conforme se segue:

	2016	2015
Remunerações Certas	243.458,81	239.858,30
Remunerações adicionais	125.721,96	126.913,97
Indemnizações	5.592,00	0,00
Encargos sobre remunerações	69.902,65	70.652,39
Seguros Acid. Trabalho e Doenças Profissionais	12.012,16	12.255,98
Gastos de Ação Social	4.194,50	3.579,77
Outros	18.145,84	22.396,01
	<u>479.027,92</u>	<u>475.656,42</u>

Nos Gastos com Pessoal, verifica-se um ligeiro aumento, que pode ser justificado por pequenas oscilações da massa salarial.

14 GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e em 2015 é conforme se segue:

	2016	2015
Ativos Fixos Tangíveis (Nota 6)	88.591,61	73.017,91
	88.591,61	73.017,91

O montante calculado das depreciações é superior ao ano precedente, devido à aquisição de equipamento de transporte específico (ambulância), e de uma central telefónica.

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e em 2015 é conforme se segue:

	2016	2015
Alienações de Ativo	7.200,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	3,00
Rendimentos Suplementares	0,00	3.017,30
Rendimentos e Ganhos em investimentos financeiros	0,00	0,12
Rendimentos e Ganhos em investimentos não financeiros	26.254,62	26.519,37
Imputação de subsídios para investimentos	36.978,94	39.666,40
Correções relativas anos anteriores	67,84	8.393,13
Outros	513,01	4.715,05
	71.014,41	82.314,37

15 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e em 2015 é conforme se segue:

	2016	2015
Impostos	699,21	600,00
Quotizações	750,00	875,00
Ofertas e Amostras de Existências	98,90	771,42
Correções relativas a períodos anteriores	340,00	126,93
Multas e Penalidades	944,72	0,00
	2.832,83	2.373,35



16 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e em 2015 são detalhados conforme se segue:

	2016	2015
Juros Suportados		
Financiamentos Bancários	1.206,38	0,00
Outros Financiamentos	1.206,38	0,00
	<u>1.206,38</u>	<u>0,00</u>

Estes encargos financeiros dizem respeito ao financiamento da aquisição de ambulância de emergência médica.

17 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não ocorreram eventos subsequentes que requeiram a divulgação nas demonstrações financeiras ou ajustamentos das mesmas.

Ham
Fulani
Ardebe

Parecer do Conselho Fiscal

PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Em cumprimentos no estabelecido nos Estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde, o Conselho Fiscal, em reuniões ordinárias dos seus membros, fez a sua apreciação crítica do Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016;
2. Foi verificada a documentação contabilística, que encontrou em boa ordem de arquivo, a qual fundamenta todas as receitas e despesas da Associação.
3. Este Conselho também apreciou o Relatório da Direcção, as Demonstrações Financeiras e o Anexo às mesmas, os quais satisfazem as disposições legais aplicáveis e reúnem, numa síntese, todos os dados necessários a uma visão global da situação económico-financeira da Associação;
4. Manifestamos à Direcção o nosso apreço pelo seu empenho e capacidade de gestão da actividade desta Associação, bem como aos Serviços Administrativos pela organização e zelo postos no seu desempenho e pela colaboração pronta e eficaz prestada ao Conselho Fiscal;
5. Propomos que seja aprovado um voto de louvor a todos os colaboradores da Associação, pela capacidade de trabalho, dedicação e empenho manifestados ao longo do ano de 2016, bem como à Direcção em exercício pelo trabalho realizado em prol da melhoria do desempenho operacional dos .B. V. Ermesinde, em prol das populações servidas por esta Associação.

Ermesinde, 29 de Março de 2017

Presidente :

Manuel Augusto dos Reis Miranda

Vice-Presidente:

José Alberto Ferreira da Silva

Secretário-Relator:

Manuel Moreira Alves

[Handwritten signatures in black and blue ink]
A. de...
-

Relatório do Comando



RELATÓRIO

No ano 2016 mais um grupo de Bombeiros concluiu a sua recruta, pelo que O COMANDO agradece a dedicação a todos os Formadores e Formandos que tornaram esta recruta possível.

Terminamos esta recruta a 2 de Junho, tendo estes elementos sido promovidos à categoria de Bombeiros de 3ª Classe, após cerca de 500 horas de formação teórico / prática a que se dedicaram com primor, brio e empenho.

Neste ano de 2016 percorremos cerca 470.000 kms em serviço, dispendemos mais de 34.000 horas de serviço efectivo, cerca de 2.000 horas em formação, mais de 180 horas em piquetes nocturnos, isto entre outras actividades não inumeradas, mas às quais os nossos elementos dedicaram todo o seu saber, toda a sua inteligência e acima de tudo, toda a sua dedicação.

O número de ocorrências a nível da saúde tem aumentado, o que nos constrange a nível de resposta operacional, pois surge todo nas mesmas horas.

A nível de tempo prestado em serviço tivemos um aumento substancial, que se justifica no tempo perdido nas urgências, tal como tem sido noticiado na comunicação social. Por vezes a ambulância fica mais tempo

parada nas urgências do hospital do que o tempo de prestação do serviço. Esta situação afeta gravemente a nossa capacidade de resposta.

No fim do mês de Outubro terminou a comissão de serviço do Comandante Carlos Jorge Teixeira, que, não sendo renovada pela Direção da Associação, originou a passagem do mesmo para o Quadro de Honra do Corpo de Bombeiros. Em nome do Corpo Ativo, um grande agradecimento ao Comandante Carlos Teixeira pelos seus 42 anos no Ativo.

Tivemos ainda a passagem ao Quadro de Honra do Corpo de Bombeiros mais sete elementos, que tiveram de deixar o Corpo Ativo, uns por terem atingido os 65 anos de idade, outros por motivos de saúde. A todos eles também um grande agradecimento por tudo o que fizeram pelo Corpo de Bombeiros

Após a saída do Comandante Carlos Teixeira e até esta data ficou a comandar interinamente o Corpo de Bombeiros, em Regime de Substituição o 2º Comandante Emanuel Santos.

Neste período iniciamos um processo de equipar os Bombeiros com Equipamento de Proteção Individual para Combate a Incêndios Estruturais, processo que se via já necessário devido ao aumento de serviço e aumento da carga de risco que se encontra nesse tipo de incêndios. Desta forma, na Festa de Natal do Bombeiro entregamos à maioria dos operacionais um capacete de proteção e iniciamos o processo de entrega dos fatos de proteção.

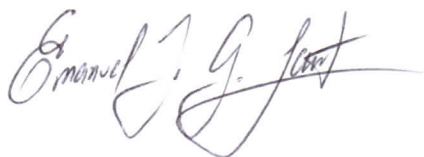
A atividade de Bombeiro exige cada dia uma maior esforço e empenhamento por parte dos elementos do Corpo de Bombeiros, o que, aliado às suas atividades profissionais "obriga" a que a gestão do seu tempo seja muito organizada, para evitar prejudicar a sua vida familiar, o que acontece diariamente.

Desta forma, proponho que seja elaborado um Louvor e Agradecimento público aos familiares dos Bombeiros pois, é tão Bombeiro o elemento que vem para o quartel auxiliar o seu semelhante como o familiar que fica em casa, com o coração nas mãos, à espera que o seu ente querido regresse, sem mazelas ou sequelas provocadas pelo seu serviço abnegado em prol do próximo.

À população, um obrigado por toda a colaboração prestada durante o ano em questão e um sincero pedido de desculpas por em algumas situações não termos podido fazer mais.

Somos Humanos, Somos da População, Somos BOMBEIROS DE ERMESINDE.

Obrigado



Bombeiros Voluntários de Ermesinde

Total Anual de Alertas

DETALHADO POR GRUPO SERVIÇO

Data impressão: 30/03/2017

Ano	Grupo Serviço	Código Serviço	Quant. Alertas	Nº Bomb.	Nº Viat.	Kms Percorrido	Duração (H:M)	Doentes Trans.
2016			12,840	23,871	13,308	472,726	34,666:41	24,811
	11-Fenómenos Naturais		1	2	1	27	0:40	0
	1101 - RISCOS NATURAIS Fenómenos Naturais Cheia		1	2	1	27	0:40	0
	21-Incêndios Urbanos ou Área Urba		57	381	117	1,212	85:41	8
	2101 - RISCOS TECNOLÓGICOS Incêndios Urbanos ou Área Urba Habitaci		37	237	71	697	37:01	8
	2115 - RISCOS TECNOLÓGICOS Incêndios Urbanos ou Área Urba Hotelari		1	6	2	8	0:31	0
	2117 - RISCOS TECNOLÓGICOS Incêndios Urbanos ou Área Urba Áreas C		4	40	11	44	3:53	0
	2127 - RISCOS TECNOLÓGICOS Incêndios Urbanos ou Área Urba Indústria		11	79	27	441	37:55	0
	2129 - RISCOS TECNOLÓGICOS Incêndios Urbanos ou Área Urba Edifício		4	19	6	22	6:21	0
	22-Incêndios Equipam. e Produtos		5	26	7	70	4:13	1
	2201 - RISCOS TECNOLÓGICOS Incêndios Equipam. e Produtos Equipam		5	26	7	70	4:13	1
	23-Incêndios em Transportes		29	121	32	546	24:13	1
	2301 - RISCOS TECNOLÓGICOS Incêndios em Transportes Rodoviário		28	119	31	530	23:26	0
	2307 - RISCOS TECNOLÓGICOS Incêndios em Transportes Aquático		1	2	1	16	0:47	1
	24-Acidentes		193	599	269	6,118	294:45	222
	2401 - RISCOS TECNOLÓGICOS Acidentes Atropelamento Rodoviário		32	76	36	719	47:24	34
	2403 - RISCOS TECNOLÓGICOS Acidentes Colisão Rodoviária		100	327	148	3,506	157:41	119
	2405 - RISCOS TECNOLÓGICOS Acidentes Acidentes Veículos Fora Estrada		1	7	2	52	2:24	1
	2407 - RISCOS TECNOLÓGICOS Acidentes Despiste		58	185	81	1,812	83:37	66
	2411 - RISCOS TECNOLÓGICOS Acidentes Atropelamento Ferroviário		2	4	2	29	3:39	2
	25-Acidentes Industriais e Tecnol		3	12	4	16	1:42	0
	2513 - RISCOS TECNOLÓGICOS Acidentes Industriais e Tecnol Fuga de G		2	10	3	14	1:23	0
	2515 - RISCOS TECNOLÓGICOS Acidentes Industriais e Tecnol Fuga de G		1	2	1	2	0:19	0
	31-Incêndios Rurais		213	1,162	351	11,961	1,089:14	14
	3101 - RISCOS MISTOS Incêndios Rurais Povoamento Florestal		24	121	36	1,195	100:54	14
	3103 - RISCOS MISTOS Incêndios Rurais Mato		178	996	300	10,531	956:52	0
	3105 - RISCOS MISTOS Incêndios Rurais Agrícola		3	10	3	74	2:32	0
	3107 - RISCOS MISTOS Incêndios Rurais Consolidação de Rescaldo		5	26	8	122	26:44	0
	3111 - RISCOS MISTOS Incêndios Rurais Queima		3	9	4	39	2:12	0
	32-Incêndios em Detritos		48	160	50	328	30:25	0
	3201 - RISCOS MISTOS Incêndios em Detritos Detritos Não Confinados		18	60	19	145	10:04	0
	3203 - RISCOS MISTOS Incêndios em Detritos Detritos Confinados		30	100	31	183	20:21	0
	33-Compr. Segur./Serv./Estruturas		36	75	38	288	34:56	0
	3301 - RISCOS MISTOS Compr. Segur./Serv./Estruturas Queda de Árvore		2	5	2	12	3:25	0
	3303 - RISCOS MISTOS Compr. Segur./Serv./Estruturas Corte de Abastecim		2	4	2	13	2:04	0
	3311 - RISCOS MISTOS Compr. Segur./Serv./Estruturas Queda Elementos		3	6	3	34	1:28	0
	3313 - RISCOS MISTOS Compr. Segur./Serv./Estruturas Movimento de Mas		1	2	1	25	0:17	0
	3315 - RISCOS MISTOS Compr. Segur./Serv./Estruturas Inundação Precipi		23	48	25	190	24:18	0
	3317 - RISCOS MISTOS Compr. Segur./Serv./Estruturas Inundação Água C		3	6	3	12	2:27	0
	3323 - RISCOS MISTOS Compr. Segur./Serv./Estruturas Dano Rede Abast.		2	4	2	2	0:57	0
	41-Assistência em Saúde		11,171	18,813	11,209	263,566	16,444:31	24,303
	4101 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assistência em Saúde Intoxic		169	347	171	3,093	190:39	167
	4103 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assistência em Saúde Doenç		3,900	7,920	3,920	76,863	5,518:44	3,851
	4105 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assistência em Saúde Traum		898	1,837	909	18,620	1,114:25	887
	4107 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assistência em Saúde Queim		3	6	3	51	2:51	3
	4109 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assistência em Saúde Trabalh		58	119	58	1,350	66:24	58
	4113 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assistência em Saúde Afogan		1	1	1	26	2:25	5
	4119 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assistência em Saúde Transp		5,383	7,098	5,388	147,381	8,609:09	18,590
	4121 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assistência em Saúde Transp		758	1,483	758	16,156	938:51	741
	4123 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assistência em Saúde Transp		1	2	1	26	1:03	1
	42-Intervenção Conflitos Legais		215	471	231	6,062	343:12	240
	4203 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Intervenção Conflitos Legais I		1	2	1	18	1:46	1
	4205 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Intervenção Conflitos Legais /		115	264	131	2,578	140:37	143
	4207 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Intervenção Conflitos Legais !		18	36	18	297	20:19	18
	4209 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Intervenção Conflitos Legais !		1	2	1	6	0:36	1
	4213 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Intervenção Conflitos Legais I		80	167	80	3,163	179:54	77
	43-Assist/Prevenção Ativ. Humanas		363	898	416	5,989	945:28	17
	4301 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assist/Prevenção Ativ. Humar		28	93	28	521	79:30	0
	4303 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assist/Prevenção Ativ. Humar		36	164	63	1,377	161:24	0
	4305 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assist/Prevenção Ativ. Humar		61	132	65	1,334	281:55	0
	4311 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assist/Prevenção Ativ. Humar		45	83	45	550	82:01	0
	4313 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assist/Prevenção Ativ. Humar		4	8	4	12	5:47	0
	4315 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assist/Prevenção Ativ. Humar		35	58	36	1,175	212:11	0
	4317 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assist/Prevenção Ativ. Humar		25	86	42	309	23:36	15